

Tegma Gestão Logística SA

Divulgação de resultados

Primeiro trimestre de 2018

São Bernardo do Campo, 8 de maio de 2018

Nota: A Companhia deixou de considerar a Tegma Logística Integrada S.A. a partir de fevereiro de 2018 como um investimento direto, devido à criação da joint venture "GDL" que tem por objetivo a prestação de serviços de armazenagem geral e alfandegada em Cariacica-ES. A partir dessa data, a GDL passou a deter o controle direto da Tegma Logística Integrada S.A., portanto, a variação patrimonial da GDL passou a ser contabilizada em equivalência patrimonial da Companhia. O resultado de 2017 e de janeiro de 2018 da operação de Cariacica é mostrado no arquivo de série históricas em .xls na aba Anexos e as tabelas do Earnings release pro-forma são mostradas no arquivo de tabelas do Earnings Release em .xls.

Destaques

Página

A quantidade de **veículos transportados** no 1T18 foi de 177 mil 7,8% superior vs o ano anterior, em razão da melhora das vendas domésticas

[2](#)

O crescimento da **receita bruta** no 1T18 refletiu principalmente a melhora da quantidade de veículos transportados e da distância média no período.

[3](#)

O **EBITDA** no 1T18 foi de R\$ 29,5 milhões, superior ao do mesmo período do ano anterior, influenciado pelos melhores resultados operacionais de ambas divisões.

[5](#)

O **lucro líquido** em 1T18 foi de R\$ 14,0 milhões, superior ao de 1T17, impactado positivamente pelo crescimento da receita, pelo controle de custos e despesas e pela redução do custo de dívida.

[7](#)

O **fluxo de caixa livre** no 1T18 foi de R\$ 44,2 milhões, impactado por melhores resultados operacionais e pela utilização de créditos fiscais extemporâneos

[8](#)

A **dívida líquida** em março de 2018 foi de R\$ 28 milhões, correspondendo a 0,2x o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses

[9](#)

O **retorno sobre o investimento** da Tegma em 1T18 foi de 24,9%.

[10](#)

Destaques financeiros e operacionais	1T18	Var % vs		1T17	4T17
		1T17	4T17		
Receita líquida (R\$ mi)	262,1	22,7%	-18,0%	213,5	319,5
Lucro operacional (R\$ mi)	22,5	57,0%	-58,3%	14,4	54,1
EBITDA (R\$ mi)	29,5	40,7%	-52,1%	20,9	61,5
EBITDA ajustado (R\$ mi)	29,5	40,7%	-34,0%	20,9	44,7
<i>Margem EBITDA Ajustado %</i>	11,2%	1,4 p.p.	-2,7 p.p.	9,8%	14,0%
Lucro líquido (R\$ mi)	14,0	156,7%	-76,3%	5,5	59,0
<i>Margem Líquida %</i>	5,3%	2,8 p.p.	-13,1 p.p.	2,6%	18,5%
Lucro por ação (R\$)	0,21	156,7%	-76,3%	0,08	0,89
Fluxo de caixa livre (R\$ mi)	44,2	286,7%	295,9%	11,4	11,2
CAPEX (R\$ mi)	(2,5)	-63,9%	-40,2%	(6,8)	(4,1)
Veículos transportados (em mil)	177,2	7,8%	-16,2%	164,4	211,4
<i>Market share %</i>	24,8%	-2,6 p.p.	-2,7 p.p.	27,4%	27,4%
Distância média por veículo (em km)	969,2	8,8%	0,3%	891,0	966,1

Para acessar a teleconferência de resultados (09/mai, 15h) [clique aqui](#) ou ligue para +55 11 3193-1001.

Para acessar a série histórica e as notas explicativas em EXCEL, [clique aqui](#).

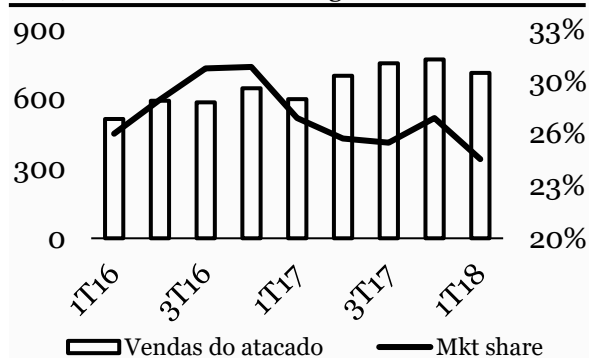
Para acessar as tabelas deste earnings release em EXCEL, [clique aqui](#).



Destaques operacionais – Divisão logística de veículos (DLV)

O desempenho da indústria automotiva no 1T18 corrobora com a tendência de recuperação vista nos últimos trimestres. A contínua recuperação da confiança do consumidor, do financiamento para o setor e das vendas diretas contribuíram para o crescimento de 14,7% das **vendas domésticas** no 1T18 vs o 1T17. O crescimento das **exportações** foi de 3,3% no 1T18 na comparação com 1T17. As **vendas estimadas do atacado** tiveram um desempenho muito superior às vendas domésticas e exportações no 1T18 vs o 1T17 em decorrência de que no 1T17 houve um processo de estocagem nas montadoras muito alto (38 mil veículos).

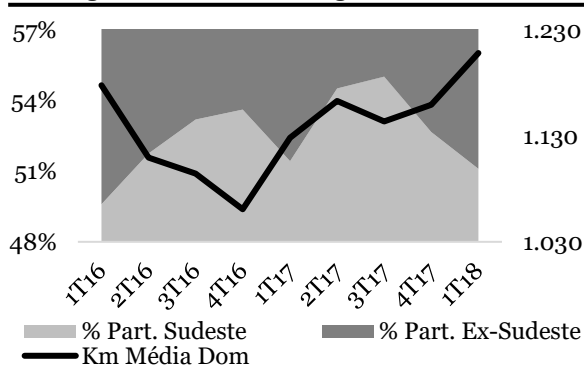
Gráfico 1 - Vendas nacionais do atacado (em mil) e market share da Tegma



Fonte: ANFAVEA, Bacen e Tegma

A quantidade de **veículos transportados** pela Tegma apresentou um crescimento de 7,8% no 1T18 na comparação anual, crescimento inferior às vendas do atacado, acarretando em uma perda de 2,6 p.p de *market share* vs o mesmo período do ano anterior. O principal motivo da perda de participação de mercado no trimestre foi a interrupção das fábricas de um importante cliente por cinco semanas no 1T18, devido a um projeto de expansão da capacidade e modernização das linhas de montagem.

Gráfico 2 - Participação regional das vendas de veículos e distância média das entregas domésticas da Tegma (em km)



Fonte: Fenabrave e Tegma

A **distância média das viagens domésticas**, no 1T18 foi a maior registrada pela empresa nos últimos nove anos, em linha com a queda recente da concentração das vendas nacionais de veículos na região Sudeste do país (gráfico 2). O crescimento da **distância média das exportações** se deve ao fato de ter havido mais entregas diretas aos países do Mercosul em comparação aos portos.

	1T18	Var % vs			
		1T17	4T17	1T17	4T17
Venda de veículos e comerciais leves	699,2	11,7%	-11,1%	626,1	786,5
Doméstico	528,2	14,7%	-11,9%	460,6	599,9
Exportação	171,0	3,3%	-8,4%	165,5	186,6
A - Vendas estimadas do atacado	716,0	19,3%	-7,0%	600,3	770,3
(+) Produção de veículos e comerciais leves	668,3	13,2%	-2,3%	590,7	684,4
(+) Importação de veículos e comerciais leves	66,0	37,4%	-13,2%	48,0	76,0
(-) Variação dos estoques das montadoras	18,3	-	-	38,4	(9,9)
B - Veículos transportados	177,2	7,8%	-16,2%	164,4	211,4
Doméstico	135,3	8,4%	-19,9%	124,8	168,9
Exportação	41,9	5,9%	-1,5%	39,6	42,5
<i>Market share (B / A) %</i>	<i>24,8%</i>	<i>-2,6 p.p.</i>	<i>-2,7 p.p.</i>	<i>27,4%</i>	<i>27,4%</i>
Km média por veículo	969,2	8,8%	0,3%	891,0	966,1
Doméstico	1.208,4	7,1%	4,2%	1.128,4	1.159,4
Exportação	197,5	38,9%	-0,6%	142,2	198,7

Fonte: ANFAVEA e BACEN

(em mil, exceto km média)

Receita

A recuperação da receita dos últimos dois anos reflete a melhora de perspectiva da economia brasileira e a retomada do setor automotivo devido a melhora do crédito e da confiança do consumidor.

A receita bruta da operação de **logística de veículos** cresceu 28,3% no 1T18 na comparação anual, variação que é explicada: i) positivamente pelo crescimento de 7,8% no 1T18 da quantidade de veículos transportados, ii) positivamente pelo crescimento da km média por veículo de 8,8% no 1T18 vs o ano anterior e iii) pelo reajuste de preços realizado em 2017. Adicionalmente, houve crescimento de outras receitas não atreladas a entregas finais, como transferências para estoques, armazenagem e PDI (*pre delivery inspection*).

Na divisão de logística integrada, a receita da operação de **armazenagem** no 1T18 caiu 8,8%. Desconsiderando GDL na base comparativa, a operação teve um crescimento de 53,3% na comparação anual em razão de melhora dos volumes e de entrada de novos clientes no Rio de Janeiro e em São Paulo.

A receita da **logística industrial** apresentou uma estabilidade no 1T18 na comparação anual em decorrência da resiliência da operação.

Gráfico 3 – Receita bruta consolidada (R\$ mi)

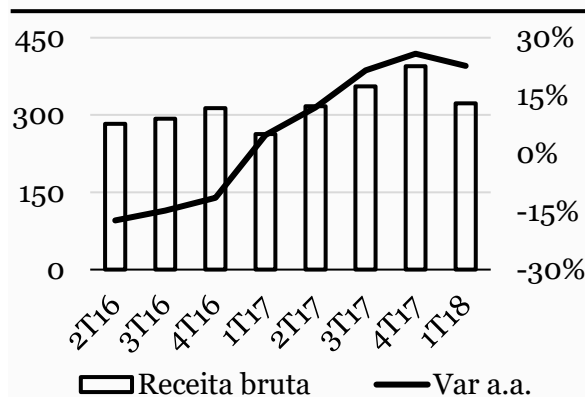
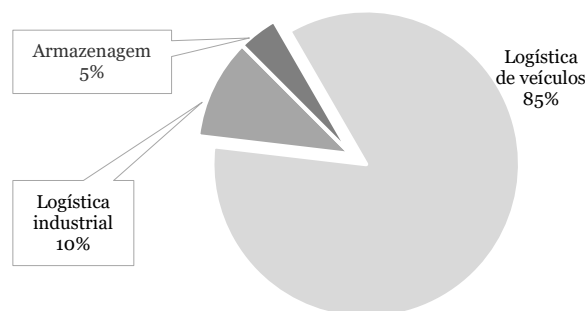


Gráfico 4 - Participação das operações na receita do 1T18



	1T18	Var % vs			
		1T17	4T17	1T17	4T17
Logística de veículos	275,1	28,3%	-19,2%	214,4	340,6
Logística integrada	47,8	-1,9%	-11,6%	48,7	54,1
Armazenagem*	13,4	-8,8%	-26,9%	14,7	18,3
Logística industrial	34,4	1,1%	-3,8%	34,0	35,7
Receita bruta	322,8	22,7%	-18,2%	263,1	394,7
Deduções da receita bruta	(60,8)	22,5%	-19,2%	(49,6)	(75,2)
Receita líquida	262,1	22,7%	-18,0%	213,5	319,5

* Os valores referentes a 2017 e janeiro de 2018 ainda incluem a GDL

[Clique aqui](#) para acessar a tabela pro-forma

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

Lucro bruto

Evolução positiva da margem bruta da companhia conforme pode ser notado no gráfico 5 é decorrente do crescimento da receita no período e do controle de custos empreendido há quase três anos.

Os **custos com pessoal** apresentaram um crescimento de 5,4% no 1T18 na comparação anual. Desconsiderando a GDL, os custos com pessoal cresceram 16,7% em razão principalmente do aumento de *headcount* na operação de veículos em decorrência do aumento da quantidade de veículos transportados e da implantação de novos clientes na logística integrada-armazenagem.

Os **custos com fretes** cresceram na mesma proporção da receita.

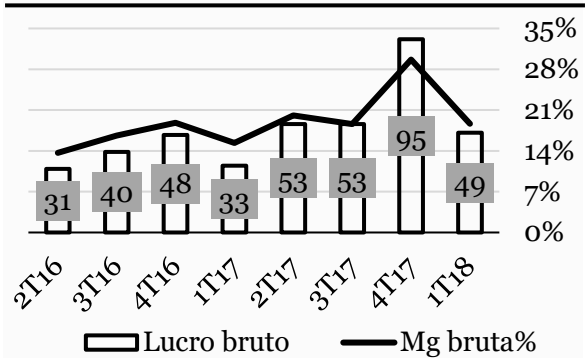
Os **outros custos** ficaram quase estáveis no 1T18 na comparação anual. Desconsiderando a GDL, houve um crescimento de 10,3%, que reflete aumento de custos com manutenção e combustível relacionado ao aumento da frota própria para entregas de exportação, de maiores custos variáveis relacionados ao volume na operação de veículos e ao maior custo com aluguel na operação de armazenagem, dado a entrada de novos clientes da operação.

A melhora da **margem bruta da divisão automotiva** no 1T18 na comparação anual é decorrente do aumento da receita no período, aliado ao controle de custos fixos, conforme explicado acima.

A melhora da **margem bruta da divisão de logística integrada** no 1T18 na comparação anual (11,3%, +3,3 p.p vs o 1T17) é decorrente do resultado da operação de armazenagem no ES ter sido classificada em equivalência patrimonial, através da GDL, a partir de fevereiro de 2018.

Desconsiderando a operação da GDL, a margem bruta da divisão seria de 13,2% no 1T18, 3,3 p.p inferior vs o 1T17 (pro-forma, também sem a GDL), em razão principalmente dos maiores custos com depreciação da logística de químicos e de custos fixos.

Gráfico 5 – Lucro bruto consolidado (R\$ mi)



1T18	Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado	Var % vs 1T17		
				Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado
Receita líquida	222,5	39,6	262,1	28,4%	-1,5%	22,7%
Custos dos serviços prestados	(178,1)	(35,1)	(213,2)	23,9%	-5,0%	18,0%
Pessoal	-	-	(26,7)	-	-	5,4%
Fretes	-	-	(165,5)	-	-	26,7%
Outros	-	-	(39,0)	-	-	1,2%
Crédito de PIS e COFINS	-	-	18,0	-	-	30,1%
Lucro bruto	44,4	4,5	48,8	50,1%	38,4%	48,9%
<i>Margem bruta%</i>	<i>19,9%</i>	<i>11,3%</i>	<i>18,6%</i>	2,9 p.p.	3,3 p.p.	3,3 p.p.

[Clique aqui](#) para acessar a tabela pro-forma

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

Lucro operacional e EBITDA

A tendência de recuperação da **margem EBITDA ajustada da Companhia**, conforme o gráfico 6, reflete o crescimento da receita e a redução/controlar de custos e despesas no período.

As **despesas gerais e administrativas** têm estado em um patamar elevado nos últimos três trimestres em razão de algumas despesas não recorrentes. No 1T18 houve gasto extra com *success fee* de consultorias tributárias relacionadas à recuperação de R\$ 38 milhões de PIS COFINS no 4T17, consultorias relacionadas à aceleradora de start-up's tegUP e honorários advocatícios.

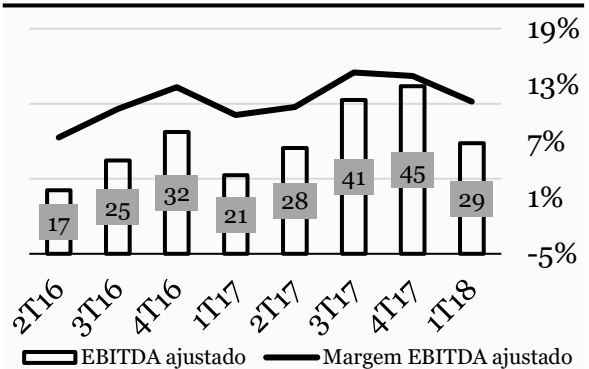
As **outras receitas (despesas) líquidas** no 1T18 foi impactada por maior provisão para contingências cíveis e trabalhistas.

O aumento da **depreciação** da divisão automotiva é decorrente da revisão das estimativas de vida útil de alguns equipamentos. Desconsiderando a GDL, a depreciação da divisão de logística integrada teria crescido 28,0% em razão principalmente dos investimentos na operação de químicos em novos equipamentos de transporte realizados no 1S17.

A melhora da margem **EBITDA da divisão de logística automotiva** no 1T18 na comparação anual é explicada pelo aumento da receita decorrente da recuperação da quantidade de veículos transportados e da distância média e do controle dos custos fixos e das despesas. No entanto, o aumento das despesas acima mencionada não permitiu uma expansão ainda maior das margens

O crescimento da margem **EBITDA da divisão de logística integrada** no 1T18 vs o ano anterior é decorrente do resultado da operação da GDL ter sido classificada em equivalência patrimonial a partir de fevereiro de 2018. Excluindo-se a operação de Cariacica-ES das bases de comparação, a margem da divisão no 1T18 seria 18,8%, estável vs o 1T17 (pro-forma, também sem a GDL).

Gráfico 6 - EBITDA ajustado consolidado (R\$ mi)



1T18	Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado	Var % vs 1T17		
				Logística automotiva	Logística integrada	Consolidado
Lucro bruto	44,4	4,5	48,8	50,1%	38,4%	48,9%
Despesas	(25,6)	(0,7)	(26,3)	50,2%	-47,8%	42,6%
Despesas gerais e administrativas	-	-	(20,6)	-	-	27,0%
Outras receitas (despesas) líquidas	-	-	(5,7)	-	-	156,8%
Lucro operacional	18,8	3,7	22,5	49,9%	106,4%	57,0%
(+) Depreciação	3,8	3,1	6,9	15,6%	-5,4%	5,1%
EBITDA	22,6	6,8	29,5	42,7%	34,4%	40,7%
Margem EBITDA	10,2%	17,3%	11,2%	1,0 p.p.	4,6 p.p.	1,4 p.p.

[Clique aqui](#) para acessar a tabela pro-forma

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

Lucro antes dos impostos e lucro líquido

O resultado financeiro do 1T18 foi R\$ 1,9 milhão, conforme mostrado na tabela abaixo:

	1T18	Var % vs		1T17	4T17
		1T17	4T17		
Receita financeira	2,5	-50,0%	-12,4%	4,9	2,8
Despesa de juros	(3,7)	-56,2%	-20,4%	(8,5)	(4,7)
Despesas de juros, líquidas de receitas de aplicações financeiras	(1,3)	-64,8%	-32,4%	(3,6)	(1,9)
Itens 1, 5, 7 e 9 não recorrentes (explicados no ER 4T17)		-	-	-	13,0
Outras despesas e receitas financeiras	(0,6)	-10%	-	(0,7)	1,5
Resultado financeiro	(1,9)	-55,9%	-	(4,3)	12,6

(consolidado)

As despesas de juros, líquidas de receitas de aplicações financeiras no 1T18 foram de R\$ 1,3 milhão no 1T18. A queda em relação ao 1T17, conforme mostramos na tabela acima, é explicada pela redução do saldo médio de dívida líquida ao longo de 2017 [que contribuiu com metade da queda de 64,8% na comparação vs 1T17] e o restante é explicada pela queda da taxa básica de juros, líquida do aumento do spread da nossa dívida.

O **imposto de renda e contribuição social** do 1T18 apresentou uma alíquota efetiva de 31% (30% sem a GDL), inferior à alíquota nominal da companhia de 34% em razão de diferenças permanentes, equivalência patrimonial e outros eventos no montante de R\$ 0,7 milhão.

	1T18	Var % vs		1T17	4T17
		1T17	4T17		
Lucro antes do IR e da CSLL	20,2	107,5%	-69,9%	9,8	67,3
<i>Alíquota nominal</i>	-34%	-	-	-34%	-34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	(6,9)	107,5%	-69,9%	(3,3)	(22,9)
Itens 10 e 11 não recorrentes (Earnings 4T17)	-	-	-	-	9,7
Item 12 não recorrentes (Earnings 4T17)	1,1	-	-	-	4,5
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	1,3
Diferenças permanentes, equivalência patrimonial e outros	(0,4)	-57,1%	-54,7%	(1,0)	(0,9)
Imposto de renda e contribuição social	(6,2)	45,0%	-25,1%	(4,3)	(8,3)
<i>Alíquota Efetiva</i>	-31%	-	-	-44%	-12%

(consolidado)

O **lucro líquido** do 1T18 foi de R\$ 14,0 milhões em razão dos efeitos mencionados nas seções anteriores.

	1T18	Var % vs		1T17	4T17
		1T17	4T17		
Lucro operacional	22,5	57,0%	-58,3%	14,4	54,1
Resultado financeiro	(1,9)	-55,9%	-	(4,3)	12,6
Equivalência patrimonial	(0,4)	32%	-	(0,3)	0,6
Lucro antes do IR e da CSLL	20,2	107,5%	-69,9%	9,8	67,3
Imposto de renda e contribuição social	(6,2)	45,0%	-25,1%	(4,3)	(8,3)
Lucro líquido	14,0	156,7%	-76,3%	5,5	59,0
<i>Margem líquida</i>	<i>5,3%</i>	<i>2,8 p.p.</i>	<i>-13,1 p.p.</i>	<i>2,6%</i>	<i>18,5%</i>

[Clique aqui](#) para acessar a tabela pro-forma *(consolidado)*

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

Fluxo de caixa

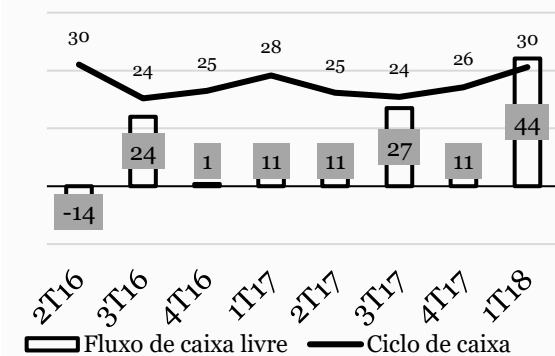
O **fluxo de caixa livre** do 1T18 foi beneficiado pelo esforço de controle de custos/despesas/capex, pela recuperação das receitas e pela utilização de R\$ 27,2 milhões dos R\$ 38 milhões de créditos tributários extemporâneos, explicados no item 7 dos [eventos não recorrentes do 4T17](#).

O **ciclo de caixa** apresentou um aumento de 4 dias no 1T18 vs o 4T17, mas ainda está dentro dos patamares recorrentes da empresa.

O **CAPEX** do 1T18 foi de R\$ 2,5 milhões, conforme segregação mostrada na tabela ao lado.

O **caixa líquido proveniente das atividades de financiamento** do 1T18 foi negativo em R\$ 66,8 milhões no 1T18 referente ao pagamento do principal das debêntures (1ª série).

Gráfico 7 - Fluxo de caixa livre (R\$ mi) e ciclo de caixa (dias) consolidado



Ciclo de caixa: dias a receber – dias a pagar (Forn. e fretes/ CSP diário)

CAPEX	1T18	1T17
Manutenção	1,4	1,9
Benfeitorias gerais	-	0,7
TI	1,0	1,2
Renovação de contratos	-	3,1
Total	2,5	6,8

(consolidado)

	1T18	1T17
A - Caixa inicial	148,7	192,9
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais (1)	47,3	16,4
(-) CAPEX "caixa" (2)	(3,1)	(5,3)
B - Fluxo de caixa livre (1 + 2)	44,2	11,1
C - Caixa líquido proveniente das atividades de investimentos (ex CAPEX "caixa")	(0,7)	(12,7)
D - Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	(66,8)	(65,6)
(=) Caixa final (A + B + C + D)	125,5	125,7

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

Endividamento e caixa

A tendência de redução da alavancagem da empresa, tanto nominal quanto relativa nos últimos dois anos, conforme o gráfico 8, reflete a geração de caixa do período e o aumento do EBITDA nos últimos trimestres.

Em 15 de fevereiro de 2018, a Companhia efetuou o pagamento do principal e juros das debêntures (1ª série) no montante de R\$ 71,4 milhões.

A **dívida líquida** em 31 de março de 2018 foi R\$ 28,7 milhões, vs R\$ 74,1 milhões em 31 de dezembro de 2017, queda explicada principalmente pelo fluxo de caixa livre de R\$ 44,2 milhões positivos do 1T18. **Lembramos que em 31 de março de 2018 ainda não havíamos pago os dividendos e JCP complementares de 2017, que somaram R\$ 38,9 milhões.**

O **índice dívida líquida / EBITDA ajustado LTM** do 1T18 foi de 0,2x vs 0,6x do 4T17. Já o cálculo do índice de cobertura (que equivale a **EBITDA ajustado sobre resultado financeiro**) encontra-se não aplicável, uma vez que em função do reconhecimento da receita financeira de diversos créditos fiscais extemporâneos no 4T17, o resultado financeiro dos últimos 12 meses da companhia se tornou positivo, ou seja receitas financeiras maiores que as despesas. Os *covenants* da companhia são <2,5x e >1,5x, respectivamente.

O **custo médio total da dívida** bruta da companhia em 31 de março de 2018 era de CDI + 1,97% a.a.

O cronograma de pagamento do principal da dívida, conforme o gráfico 9, mostra que temos R\$ 47 milhões nos próximos 12 meses.

Gráfico 8 – Endividamento e caixa consolidado (R\$ mi)

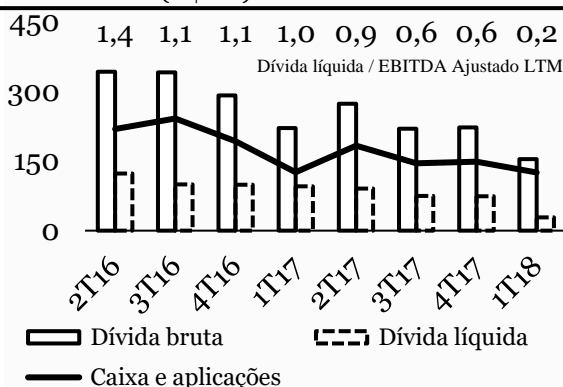
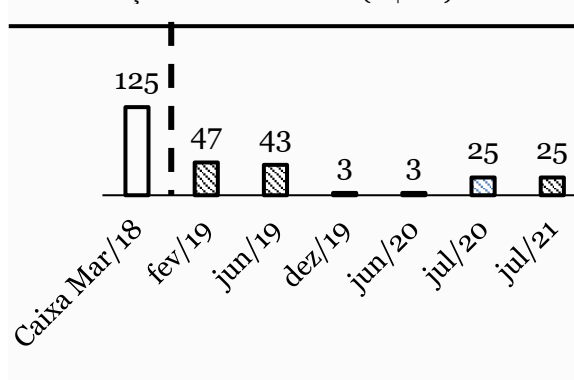


Gráfico 9 – Caixa e cronograma de amortização do PRINCIPAL (R\$ mi)



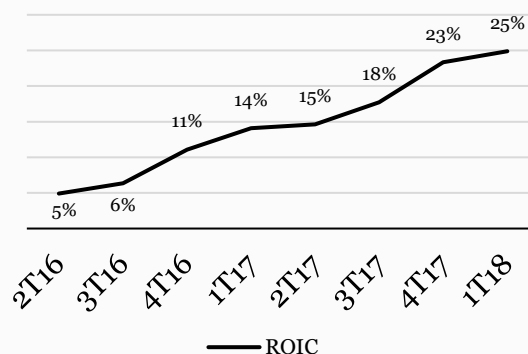
	2T17	3T17	4T17	1T18
Dívida circulante	123,0	69,4	72,6	50,8
Dívida não circulante	150,9	150,6	150,3	103,4
Dívida bruta	273,9	220,0	222,9	154,2
(-) Caixa	0,4	0,3	0,4	0,4
(-) Aplicações financeiras	182,7	145,0	148,3	125,1
Dívida líquida	90,8	74,7	74,1	28,7
EBITDA ajustado (últimos 12 meses)	106,5	122,6	134,8	143,3
<i>Dívida líquida / EBITDA ajustado (últimos 12 meses)</i>	<i>0,9 x</i>	<i>0,6 x</i>	<i>0,6 x</i>	<i>0,2 x</i>
Resultado financeiro (últimos 12 meses)	(15,6)	(7,6)	8,8	11,2
<i>EBITDA ajustado (últimos 12 meses) / Resultado financeiro (12 meses)</i>	<i>6,8 x</i>	<i>16,1 x</i>	-	-

(consolidado)

Retorno sobre o investimento

Pelo fato da empresa acreditar que **retorno sobre o investimento (ROIC)** é significativo para os investidores, uma vez que reflete a criação de valor da companhia, passamos a divulgar o critério que entendemos ser o mais adequado para a companhia. O ROIC não deve ser considerado substituto de outras medidas contábeis de acordo com as IFRS e pode não ser comparável a medidas similares usadas por outras empresas. A Companhia define o ROIC como lucro operacional (após-impostos de 34%), dividido pelo capital investido (patrimônio líquido mais dívida líquida menos ágio de fusões e aquisições) de 12 meses atrás.

Gráfico 10 – Retorno sobre o investimento (ROIC) e custo da dívida (consolidados)



ROIC: NOPAT / Dívida líquida + patrimônio líquido – ágio
Reconciliação do indicador no arquivo Série Histórica.xlm (indicadores)

O **ROIC** da companhia, conforme mostrado no gráfico 10 e na tabela abaixo, apresentou uma recuperação significativa nos últimos dois anos.

A recuperação desde a metade de 2016 se deu em razão da melhora da receita da divisão de logística automotiva, da melhora do resultado operacional da logística integrada e do controle de custo que temos empreendido em toda a empresa desde 2015. Adicionalmente, o fluxo de caixa livre positivo dos últimos anos proporcionou a redução da dívida líquida da companhia e consequentemente a redução do capital empregado.

	2T16	3T16	4T17	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18
ROIC (A / B)	5%	6%	11%	14%	15%	18%	23%	25%
NOPAT (L. Oper *(1-34%) (A)	21,6	23,1	38,9	43,4	47,0	53,5	72,3	77,7
Lucro operacional (soma 4 trimestres)	32,7	35,0	58,9	65,7	71,2	81,0	109,5	117,7
Capital empregado (B) (12 meses atrás)	440,1	363,9	351,5	308,0	321,5	301,8	309,9	312,0
(+) Dívida líquida	233,0	156,8	150,0	109,2	123,4	99,8	98,7	95,4
(+) Patrimônio líquido	371,1	371,0	365,4	362,8	362,1	365,9	375,1	380,5
(-) Ágios de aquisição	163,9	163,9	163,9	163,9	163,9	163,9	163,9	163,9

(consolidado)

*O ROIC não deve ser considerado substituto de outras medidas contábeis de acordo com as IFRS e pode não ser comparável a medidas similares usadas por outras empresas. A Companhia define o ROIC como lucro operacional (após-impostos), dividido pelo capital investido (patrimônio líquido mais dívida líquida menos ágio de fusões e aquisições) de 12 meses anteriores. A empresa acredita que ROIC é significativo para os investidores, uma vez que reflete a criação de valor da companhia.

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

Variações patrimoniais relevantes

Nessa nova seção, pretendemos explicar as variações patrimoniais mais relevantes no trimestre.

Ativo circulante

Impostos a recuperar: a queda de R\$ 27,1 milhões deve-se principalmente ao consumo do crédito fiscal extemporâneo de imposto PIS-Cofins constituído no 4T17, explicado nos [eventos não recorrentes de 2017](#). Adicionalmente foi impactado pela criação da *Joint Venture* GDL, já que a Companhia deixou de consolidar a Tagma Logística Integrada S.A, a qual detinha R\$ 3,1 milhões de saldo em dezembro de 2017.

Ativo não circulante

Imposto a recuperar: a queda de R\$ 14,7 milhões foi decorrente da criação da *Joint Venture* GDL, pelos mesmos motivos já mencionados.

Demais contas a receber: o aumento dessa linha foi principalmente decorrente da provisão de uma perda (registrada no passivo circulante) relacionada a um acidente ocorrido em 2015 na operação de químicos, que em razão de uma forte chuva resultou na avaria das mercadorias armazenadas avaliadas em R\$ 4,3 milhões.

Simultaneamente, foi registrado um ativo (demais contas a receber), relacionado ao ressarcimento do

mesmo incidente pela nossa seguradora. O valor somente foi registrado nesse trimestre, tanto no contas a receber como na provisão de perdas, em função das negociações que persistem com a seguradora de nosso cliente a respeito do direito de regresso dessa responsabilidade.

Partes relacionadas: O aumento está relacionado à *Joint Venture* GDL, que no momento da sua criação incorporou créditos tributários, que serão devolvidos à Tagma na sua realização.

Ativo fiscal diferidos: a redução de R\$ 22 milhões no trimestre foi decorrente da criação da *Joint Venture* GDL, já que a Companhia deixou de consolidar a Tagma Logística Integrada S.A, a qual detinha R\$ 17,1 milhões de saldo em dezembro de 2017. No 1T18, também ocorreu o aproveitamento de R\$ 6,1 milhões de créditos tributários, relacionados ao item 9 dos ajustes ocorridos em 2017.

Investimentos: O aumento da linha é decorrente da criação da *Joint venture* GDL que congregará as atividades de armazenagem alfandegada, no valor de R\$ 17,2 milhões.

Imobilizado: A queda de R\$ 16,4 milhões é decorrente da criação da *Joint Venture* GDL e da desconsolidação da Tagma Logística Integrada S.A., reduzindo o saldo dessa conta (R\$ 11,5 milhões em dezembro de 2017) além da depreciação do período.

Intangível: o aumento é decorrente da criação da *joint venture* GDL, que teve por consequência o registro de um ágio no valor de R\$ 16,7 milhões de reais.

Passivo circulante

	mar-18	dez-17	Var 1T18	
			%	R\$
Ativo circulante				
Impostos a recuperar	14,8	42,8	-65,3%	(27,9)
Ativo não circulante				
Impostos a recuperar	9,2	23,9	-61,5%	(14,7)
Demais contas a receber	6,2	1,9	227,2%	4,3
Partes relacionadas	16,4	0,0	N/A	16,4
Ativo fiscal diferidos	14,1	36,6	-61,4%	(22,4)
Investimentos	19,2	2,0	870,2%	17,2
Imobilizado	193,7	210,1	-7,8%	(16,4)
Intangível	188,1	175,1	7,4%	13,0
Passivo circulante				
Parcelamento de tributos	0,0	6,0	-100,0%	(6,0)
Passivo não circulante				
Provisões para demandas judiciais	5,2	6,6	-21,5%	(1,4)

Parcelamento de tributos: esse valor não existe mais porque houve a quitação através da utilização de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da contribuição social sobre lucro líquido, conforme previsto no Programa Especial de Regularização Tributária (PERT).

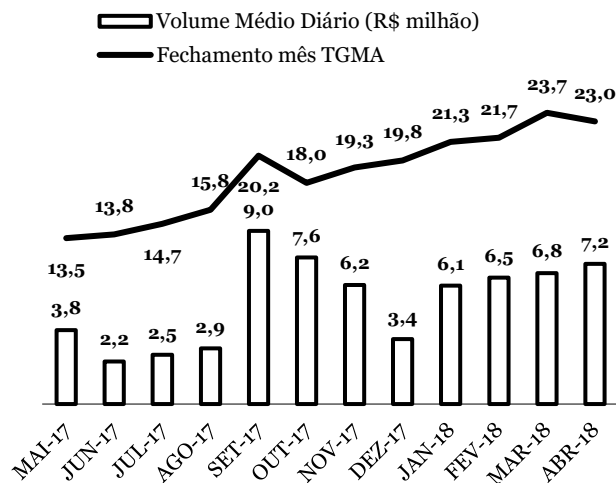
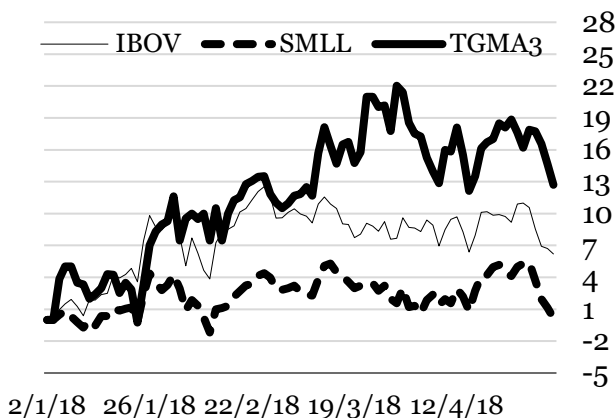
Passivo não circulante

Provisões para demandas judiciais: o aumento dessa linha foi principalmente decorrente da provisão de uma perda relacionada ao acidente na operação de químicos já mencionado acima no item demais contas a receber.

[O restante da página foi deixado intencionalmente em branco]

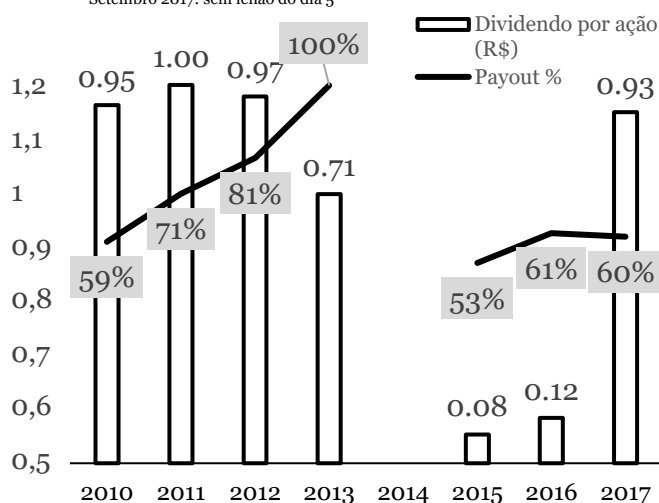
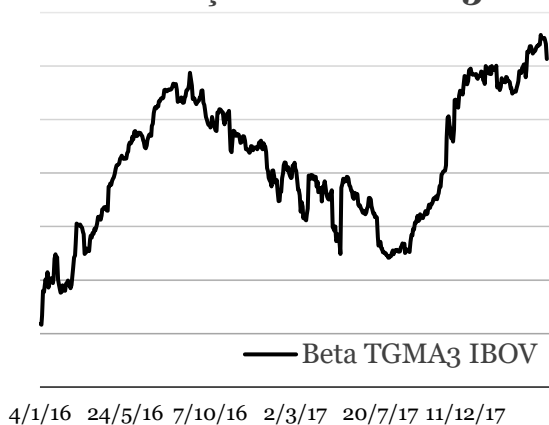
Desempenho TGMA3

Base 0 => 01/jan/2018



Setembro 2017: sem leilão do dia 5

Evolução beta TGMA3*



* Covariação da variação da Tagma e Ibovespa / variância Ibovespa (252 pregões)

Teleconferência de resultados

| PORTUGUÊS com tradução simultânea para INGLÊS |

4ª feira, 9 de maio de 2018

15:00 (Brasília)

2 pm (US-ET)

Tel.: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Phone: +1 646 828-8246

Webcast: [clique aqui](#)

Webcast Inglês [clique aqui](#)

Composição acionária

Categoria	# ações TGMA3 ON	% Total
Mopia Participações e Empreendimentos Ltda.	15.904.828	24%
Cabana Empreendimentos e Participações Ltda.	4.817.704	7%
Coimex Empreendimentos e Participações Ltda.	13.207.034	20%
Outros acionistas controladores (pessoa física)	670.726	1%
Administradores	40.700	0%
Tesouraria	65.147	0%
Controladores, administradores e tesouraria	34.706.139	53%
Ações em circulação	31.296.776	47%
Total de Ações	66.002.915	100%

Tegma Gestão Logística SA e Controladas
Demonstrações dos resultados do exercício
(em R\$ milhões, exceto percentagens)

DRE	1T17	1T18	Var % vs 1T17
Receita bruta	263,1	322,8	22,7%
Deduções da Receita Bruta	(49,6)	(60,8)	22,5%
Receita líquida	213,5	262,1	22,7%
(-) Custo dos serviços prestados	(180,7)	(213,2)	18,0%
Pessoal	(25,3)	(26,7)	5,4%
Frete	(130,6)	(165,5)	26,7%
Outros	(38,6)	(39,0)	1,2%
Crédito de Pis e Cofins	13,8	18,0	30,1%
Lucro bruto	32,8	48,8	48,9%
Despesas gerais e administrativas	(16,2)	(20,6)	27,0%
Outras receitas (despesas) líquidas	(2,2)	(5,7)	157%
Lucro operacional	14,4	22,5	57,0%
(+) Depreciação	6,6	6,9	5,1%
= EBITDA	20,9	29,5	40,7%
<i>Mg% EBITDA</i>	<i>9,8%</i>	<i>11,2%</i>	<i>1,4 p.p.</i>
Resultado financeiro	(4,3)	(1,9)	-55,9%
Equivalência patrimonial	(0,3)	(0,4)	32,1%
Lucro antes do IR e da CS	9,8	20,2	107,5%
Imposto de renda e contribuição social	(4,3)	(6,2)	45,0%
Lucro/prejuízo líquido	5,5	14,0	156,7%
<i>Margem líquida %</i>	<i>2,6%</i>	<i>5,3%</i>	<i>2,8 p.p.</i>

DRE pro-forma sem Cariacica-ES	1T17	1T18	Var % vs 1T17
Receita bruta	255,4	320,1	25,3%
Deduções da Receita Bruta	(48,3)	(60,4)	25,1%
Receita líquida	207,1	259,7	25,4%
(-) Custo dos serviços prestados	(172,0)	(210,5)	22,4%
Pessoal	(22,0)	(25,6)	16,7%
Frete	(130,6)	(165,5)	26,7%
Outros	(32,9)	(37,2)	13,0%
Crédito de Pis e Cofins	13,5	17,9	32,2%
Lucro bruto	35,1	49,3	40,3%
Despesas gerais e administrativas	(16,1)	(20,6)	27,5%
Outras receitas (despesas) líquidas	(2,2)	(5,7)	157%
Lucro operacional	16,8	23,0	37,2%
(+) Depreciação	5,5	6,6	20,5%
= EBITDA	22,3	29,6	33,1%
<i>Mg% EBITDA</i>	<i>10,7%</i>	<i>11,4%</i>	<i>0,7 p.p.</i>
Resultado financeiro	(4,3)	(1,9)	-55,9%
Equivalência patrimonial	(2,8)	(0,9)	-67,0%
Lucro antes do IR e da CS	9,8	20,2	107,5%
Imposto de renda e contribuição social	(4,3)	(6,2)	45,0%
Lucro/prejuízo líquido	5,5	14,0	156,7%
<i>Margem líquida %</i>	<i>2,6%</i>	<i>5,4%</i>	<i>2,8 p.p.</i>

Tegma Gestão Logística SA e Controladas
Balço patrimonial
(em R\$ milhões)

	mar-18	dez-17	mar-17
Ativo circulante	301,1	374,7	265,9
Caixa	0,4	0,4	0,3
Aplicações financeiras	125,1	148,3	125,8
Contas a receber	149,5	171,2	116,1
Partes relacionadas	0,6	0,8	0,5
Estoques (almoxarifado)	0,2	0,2	0,2
Imposto de renda e contribuição social	2,4	5,2	2,8
Impostos a recuperar	14,8	42,8	2,6
Demais contas a receber	5,0	4,5	10,5
Despesas antecipadas	3,2	1,3	7,1
Ativo não circulante	459,4	463,2	462,8
Impostos a recuperar	9,2	23,9	9,9
Demais contas a receber	6,2	1,9	15,0
Ativo fiscal diferidos	14,1	36,6	23,3
Partes relacionadas	16,4	-	-
Depósitos judiciais	12,4	13,6	20,5
Investimentos	19,2	2,0	3,0
Imobilizado	193,7	210,1	214,2
Intangível	188,1	175,1	176,9
Total do ativo	760,5	837,9	728,7
	mar-18	dez-17	mar-17
Passivo circulante	145,4	193,1	212,1
Empréstimos e financiamentos	1,5	1,1	0,9
Debêntures	49,3	71,4	122,5
Fornecedores e fretes a pagar	28,6	32,2	23,2
Tributos a recolher	13,4	15,5	13,4
Parcelamento de tributos	-	6,0	-
Salários e encargos sociais	20,7	24,6	27,7
Demais contas a pagar	22,2	26,1	19,1
Partes relacionadas	0,8	0,8	1,2
Imposto de renda e contribuição social	5,8	12,2	0,8
Dividendos a pagar	3,1	3,1	3,3
Passivo não circulante	152,3	195,9	136,0
Provisão para passivo a descoberto	-	-	0,5
Empréstimos e financiamentos	53,4	53,6	1,3
Debêntures	50,0	96,7	96,7
Passivo fiscal diferido	5,2	6,6	22,8
Provisões para demandas judiciais	43,8	39,0	14,7
Patrimônio líquido	462,8	448,8	380,5
Capital social	144,5	144,5	144,5
Reservas de capital	174,1	174,1	174,1
Reservas de lucros	94,9	94,9	52,4
Lucros acumulados	14,0	-	5,5
Ações em tesouraria	(0,3)	(0,3)	(0,3)
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	(0,2)
Dividendo adicional proposto	35,7	35,7	4,7
Total do passivo e do patrimônio líquido	760,5	837,9	728,7

Tegma Gestão Logística SA e Controladas
Demonstrações de fluxo de caixa
(Em R\$ milhões)

	1T18	1T17
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	20,2	9,8
Depreciação e amortização	6,9	6,6
Juros e variações cambiais sobre empréstimos e debêntures	3,7	8,5
Provisão (reversão) para demandas judiciais	10,3	0,3
Perda na baixa de ágio	2,5	-
Perda estimada para créditos de liquidação duvidosa	0,1	0,2
Valor justo na transferência de investimento	(1,8)	-
Equivalência patrimonial	0,4	0,3
Encargos financeiros de parcelamentos de tributos e títulos a pagar	-	-
Perda (ganho) na venda de bens	0,4	0,2
Juros aquisição / opção de compra	-	0,1
Despesas (receitas) que não afetam o fluxo de caixa	22,5	16,2
Contas a receber	18,4	38,0
Impostos a recuperar	13,5	(2,4)
Depósitos judiciais	(0,4)	1,0
Demais ativos	(6,9)	(7,2)
Fornecedores e fretes a pagar	(3,0)	(21,5)
Salários e encargos sociais	(2,7)	0,2
Partes relacionadas	(0,6)	0,3
Outras obrigações	(2,8)	1,4
Variações nos ativos e passivos	15,5	9,8
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e swap	(0,9)	(0,0)
Juros pagos sobre debêntures	(4,7)	(13,1)
Indenizações pagas	(4,6)	(0,5)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,7)	(5,4)
(A) Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	47,3	16,7
Aquisição de intangível	(1,2)	(1,1)
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(2,0)	(4,2)
Recebimento pela venda de bens	-	0,0
Pagamento de aquisição de investimentos	-	(12,7)
Caixa e equivalentes de caixa - Tegma Logística Integrada S.A.	(0,7)	-
(B) Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	(3,8)	(18,0)
Captação empréstimos e financiamentos	-	1,3
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(66,8)	(66,9)
(C) Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(66,8)	(65,6)
Variação de Caixa (A + B + C)	(23,3)	(66,8)
Caixa no início do período	148,7	192,9
Caixa no final do período	125,5	126,0

Tegma Gestão Logística SA e Controladas
Demonstrações de mutação do patrimônio líquido
(em R\$ milhões)

	Capital social	Reservas de capital		Reservas de lucro		Dividendo adicional proposto	Ações em tesouraria	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
		Reservas de capital	Opções de ações outorgadas	Reserva legal	Retenção de lucros							
Saldos em 1 de janeiro de 2017	144,5	174,1	-	27,2	25,2	4,7	(0,3)	(0,2)	-	375,1	-	375,1
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	5,5	5,5	-	5,5
Variação cambial de investida localizada no exterior	-	-	-	-	-	-	-	(0,0)	-	(0,0)	-	(0,0)
Saldos em 30 de março de 2017	144,5	174,1	-	27,2	25,2	4,7	(0,3)	(0,2)	5,5	380,5	-	380,5
Saldos em 1 de janeiro de 2018	144,5	174,1	-	28,9	66,0	35,7	(0,3)	-	-	448,8	-	448,8
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	14,0	14,0	-	14,0
Saldos em 30 de março de 2018	144,5	174,1	-	28,9	66,0	35,7	(0,3)	-	14,0	462,8	-	462,8

Tegma Gestão Logística SA e Controladoras
Demonstrações de valor adicionado
(em R\$ milhões, exceto percentagens)

	1T18	1T17	Var % vs 1T17
Vendas brutas de serviços, líquidos dos descontos	305,5	249,8	-18,2%
Outras receitas	7,6	0,6	-92,0%
Perda estimada (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(0,1)	(0,2)	168,3%
Receitas	313,0	250,2	-20,1%
Custo dos serviços prestados	(165,5)	(130,6)	-21,0%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(44,9)	(29,8)	-33,7%
Perda e recuperação de valores ativos	-	-	-
Insumos adquiridos de terceiros	(210,4)	(160,4)	-23,7%
Valor adicionado bruto	102,6	89,8	-12,5%
Depreciação e amortização	(6,9)	(6,6)	-4,9%
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	95,7	83,2	-13,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,4)	(0,3)	-24,2%
Receitas financeiras	2,7	5,3	98,4%
Valor adicionado total a distribuir	97,9	88,2	-10,0%
Pessoal e encargos	32,9	31,4	-4,6%
Remuneração direta	25,4	26,1	2,8%
Benefícios	5,9	3,6	-38,2%
FGTS	1,6	1,6	2,5%
Impostos, taxas e contribuições	37,0	31,5	-15,0%
Federais	21,6	17,9	-16,9%
Estaduais	14,1	12,0	-14,7%
Municipais	1,3	1,5	13,4%
Financiadores	28,0	25,3	-9,6%
Juros e variações cambiais	4,6	9,6	110,2%
Aluguéis	9,5	10,3	8,7%
Dividendos	-	-	-
Lucros (prejuízo) retidos	14,0	5,5	-61,0%
Valor adicionado distribuído	97,9	88,2	-10,0%